



## ACTA 4

Aos vinte e nove dias do mês de Abril de dois mil e dez, reuniu de harmonia com as disposições contidas no artigo 23º do Regimento da Assembleia de Freguesia, em Sessão Ordinária, a Assembleia de Freguesia de Valadares, na sede desta Autarquia, situada na Avenida António Coelho Moreira, nº 706, Vila de Valadares, com a seguinte Ordem de Trabalhos constante do Edital, que se anexa.

Às vinte e uma horas e quarenta minutos, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a Sessão. Mesmo não estando presentes todos os seus elementos, havia quórum suficiente para o início dos trabalhos. Pediu desculpa pelo pequeno atraso, cumprimentou os presentes e fez uma referência especial ao público presente, em número elevado. De seguida informou que tinha recebido duas renúncias aos mandatos por elementos que compõem esta Assembleia, sendo a primeira a da senhora Catarina Gomes Neto, eleita nas listas do PS. O Presidente informou que convocou o elemento imediatamente a seguir na respectiva lista, o senhor Nuno Miguel Gomes Pereira que depois dos procedimentos legais tomou posse para cumprir o mandato de elemento da Assembleia de Freguesia. A segunda renúncia proveio de um elemento eleito nas listas da coligação CDU, o Senhor Joaquim Luís Carvalho de Oliveira. O Presidente informou que convocou o elemento a seguir na já citada lista, a senhora Elvira Fernanda da Silva Pereira, que, depois de cumprir os regimentos legais foi investida para cumprir o mandato como elemento da Assembleia de Freguesia.

Foi a assembleia informada que estavam assim cumpridas todas as formalidades legais, havendo a assinatura dos treze elementos que a compõem, e que se entraria de imediato na ordem de trabalhos.

PONTO UM: Discussão e votação das actas número dois e número três

Fizeram considerações e pediram correcções à acta número dois os seguintes elementos: António Fardilha, Nuno Soares, Cláudia Silva, Edérito Carneiro e Jorge Soares, O senhor António Fardilha pediu para haver correcção, na página 4, no sentido de onde se lia “elemento do PP” se passasse a ler “eleito nas listas da coligação Gaia na Frente”, apesar de ser independente. O senhor Nuno Soares disse que na sua opinião a acta, além de omitir um acontecimento condenável que ocorreu na Assembleia anterior (o caso entre o senhor Edgar e o senhor Jorge Soares), continha erros gramaticais e de sintaxe, e que havia falta de indicação das propostas de “Gaia na Frente”, nomeadamente a situação que fora colocada pelo Sr. Jorge Soares, quanto às verbas. A senhora Cláudia Silva referiu que além dos erros existentes, as actas



deviam ser mais elaboradas e descritivas e sugeriu a colocação de paginação. O senhor Edérito Carneiro pediu que fosse feita rectificação à acta no sentido de esclarecer que interpelara o Executivo no sentido de informar os elementos desta Assembleia de quais os pelouros atribuídos e não da sua afixação. O senhor Jorge Soares referiu que faltam na acta as ideias descritas nesta Assembleia e não palavras como acontecia anteriormente. Mais referiu que não estava transcrito que o executivo não tinha dado explicação sobre uma pergunta sua sobre uma questão orçamental, na rubrica de investimentos relacionadas com obras no edifício da Junta. Informou também que o senhor secretário, Vítor Martins, tinha dito que havia uma verba que era paga por fora à comissão de festas do senhor dos Aflitos e quem lesse ou ouvisse até podia pensar que se estava a cometer alguma ilegalidade, que havia um saco azul, o que não era o caso, já que essa verba era um pagamento feito à senhora que guarda as casas de banho. Referiu ainda que não estava transcrito na acta que o Presidente tinha informado que o valor do subsídio atribuído ao Miramar Futsal de Valadares iria ser rectificado. O Senhor António Silva pediu a palavra para fazer algumas considerações sobre o modo como são feitas as actas e disponibilizou-se para sempre que houver dúvidas estar presente para ouvir as gravações, defendendo ainda que as actas deviam ser lidas. O Presidente informou que irá diligenciar para que sejam feitas as devidas correcções e informou que não é fácil transpor para a acta tudo o que é afirmado na assembleia, já que o som gravado é muitas vezes de difícil audição. Em relação ao incidente que aconteceu na última assembleia com um freguês de Valadares, não foi feito qualquer acto de censura, nem tentativa e branqueamento do mesmo. Se o senhor Nuno Soares quiser fica nesta acta assinalado o incidente que houve entre o freguês senhor Edgar e o elemento desta assembleia senhor Jorge Soares, episódio lamentável que aconteceu na assembleia do dia vinte e nove de Dezembro último, ou seja, a discussão entre o elemento que compõe esta assembleia, Jorge Soares, e o Presidente do executivo, Artur Gandra (se houve ou não pagamento do subsídio atribuído ao Orfeão de Valadares) tendo o freguês, senhor Edgar chamado mentiroso ao senhor Jorge Soares, o que provocou um pequeno burburinho prontamente sanado. Mais declarou que o incidente em nada dignifica esta assembleia e foi por todos os presentes reprovado veemente e mais uma vez, como já o tinha feito na altura, pediu desculpas ao senhor Jorge Soares. Levada à votação foi a acta nº 2 aprovada com seis votos a favor, cinco votos contra e duas abstenções.

Houve Declaração de voto do senhor Jorge Soares, que informou que votou contra não pelos erros, mas sim pelas omissões.

Tomou a palavra o senhor António Silva, que solicitou que se anexasse o nome dos alunos da escola que intervieram no discurso alusivo ao 25 de Abril, ao que o Presidente informou que os alunos estavam identificados.



Levada à votação, a acta número três foi aprovada com doze votos a favor e uma abstenção.

#### PONTO DOIS: PERÍODO PARA INTERVENÇÃO AO PÚBLICO

Chegou à mesa pela mão do senhor Joaquim Guerra, uma carta, tendo o Presidente da Assembleia solicitado a sua leitura à Segunda Secretária. A Carta era dirigida ao senhor Presidente da Câmara a solicitar obras na Estação de Valadares e de General Torres para efeitos de maior mobilidade, nomeadamente a construção de escadas rolantes. Foi informado pelo Presidente que este era um assunto do Executivo.

Foi dada a palavra ao senhor José Gaspar, que começou por falar sobre o desemprego existente em Valadares. Informou que as casas de banho na marginal se encontram encerradas. Solicitou a informação do nome da rua junto à colónia da CP, pois não tem sinalética. Pretendia uma alteração ao percurso do mini-autocarro ZF, para que este também passasse pela igreja. Junto do Café Ribeiro pretendia que o sinal de STOP que lá existe pudesse ser substituído por um luminoso e bandas sonoras. Informou que existe uma árvore junto do depósito do gás na estação, a qual tem vestígios de ser roçada por veículos altos, oferecendo os seus serviços para o corte dos ramos. Na rua da Boa Nova existem plumas silvestres que são motivo para alergias, tendo novamente oferecido os seus préstimos para as cortar, o mesmo sucedendo com o mato junto do Bairro na Boa Nova, que no seu entender é um óptimo refúgio para os larápios. Considerou que o jardim da Igreja continua pobre, e informou da localização de veículos abandonados nesta freguesia.

Tomou a palavra a senhora Maria Amélia, que solicitou esclarecimento, já que sendo sócia do Orfeão recebeu um convite para um espectáculo a realizar no mesmo dia e local que um da Junta de Freguesia, pretendendo saber se era um espectáculo da Junta de Freguesia ou do Orfeão.

Foi dada a palavra ao senhor Manuel Guerra, que solicitou esclarecimento sobre quem é o responsável pelas áreas ajardinadas, por considerar que os jardins se encontram abandonados, nomeadamente o jardim junto ao Banco Santander. Tendo oferecido uma árvore a esta freguesia, considerou ofensiva a forma como a mesma foi podada, pois na sua opinião quem o fez, não tem o mínimo conhecimento de poda.

Tomou a palavra o senhor Gil Santos, que informou que já falou com o senhor António Chaves, membro deste executivo, sobre um problema causado por funcionários da PT e da sua subempreitada na Rua de Medeiros. Solicitou a intervenção da Junta, visto que a PT ao abrir uma vala para instalação do cabo de fibra óptica, cortou um tubo de água que ficou a jorrar para a sua porta



durante uma hora. A reposição do pavimento no local da vala foi feita de modo errado, o que provoca enormes poças de água e lama que são projectadas para as entradas das casas.

Foi dada a palavra ao senhor José Soares, que fez algumas considerações sobre a rua do Rio e limpeza do rio e solicitou um pedido de esclarecimento, no sentido de saber se a Junta vai patrocinar os aniversários de todas as colectividades e se o presidente do executivo sabia alguma coisa sobre o pavilhão a construir na Escola Secundária, já que tinha informações de que o mesmo não ia ser construído. Sobre o festival de curtas-metragens disse ter a impressão que já fazia parte do plano da escola, estando a junta a fazer uma colagem para preencher a programação. Ficou triste ao ver os canais de TV no dia de limpar Portugal já que em Valadares só se tirou fotografias.

O senhor Manuel Monteiro lembrou que na última assembleia fez três ou quatro alertas, não críticas, mas sim alertas e três foram executados, como foi a limpeza das escadas na antiga Estrada 109, agora A 44. Fez considerações sobre uma forte chuvada que aconteceu no dia dezanove de Março último e, que, aquando das obras do Pingo Doce, rebentou uma ponte com um veículo de obra, tendo mostrado algumas fotografias de como ficou o local no dia da forte chuvada. Na sua opinião a obra está mal feita junto ao Motel.

O senhor Joaquim Brandão fez um alerta sobre o complexo desportivo de Valadares, lembrou que esteve presente e fez parte na elaboração do protocolo, e que a obra que está a andar está a andar mal, já que não corresponde ao que está escrito. Disse também que se algum proprietário quiser, o Valadares não vai ter campo já que os prazos há muito foram ultrapassados. Lembrou que em relação ao realojamento das pessoas do campo actual não foi feito rigorosamente nada, chamando mais uma vez a atenção do executivo para os factos que estão a ocorrer.

O senhor Joaquim Guerra fez uma nova intervenção para dizer que a sua carta tinha sido enviada à Câmara em dezoito de Junho de dois mil e sete e como, na sua opinião, este é um assunto de interesse público e nada foi feito até aos dias de hoje, em especial quanto à mobilidade quer por escadas rolantes quer por elevadores, vinha aqui deixar estas sugestões.

O presidente da assembleia passou a palavra ao presidente do executivo para responder, pedindo respostas rápidas já que o tempo disponível para discutir este ponto tinha sido ultrapassado. O presidente do executivo começou por saudar o público presente. Quanto às considerações feitas pelo senhor Joaquim Guerra pensa que é um problema com alguma relevância mas é uma obra que não cabe à junta de freguesia. Em relação ao senhor Gaspar disse que tem toda a razão quanto aos quartos de banho da praia, já quanto aos transportes, na sua opinião, Valadares já esteve melhor e cabe a este



executivo tentar mudar as situações que estão mal. Sobre o cruzamento do Café Ribeiro está a fazer todos os esforços para a colocação de um STOP com luzes, e explicou que o terreno junto ao centro de saúde é da Câmara mas está a tentar junto do Parque Biológico resolver o mais rapidamente possível as várias situações existentes na freguesia com as árvores e passeios. Na sua opinião a maioria destas árvores são desadequadas para estar plantadas nos sítios onde se encontram mas com a falta de verbas que existe é necessário alguma paciência até estes problemas serem seleccionados. Em resposta à senhora Maria Amélia referiu que o sarau musical foi uma organização da junta e do senhor Maestro do Orfeão, sendo uma parceria, e está sempre aberto a fazer parcerias para organizar espectáculos de qualidade. Ao senhor Manuel Guerra respondeu que o responsável pelos jardins é o vogal senhor António Chaves e esclareceu que tinham sido feitos já vários pedidos para a poda de árvores em vários locais da freguesia, nomeadamente na Estação e zonas junto à praia. Foi dada a palavra ao senhor Vogal para esclarecer sobre os jardins, o qual deu as explicações necessárias. Sobre o caso exposto pelo senhor Gil Santos esclareceu que estas obras que ocorrem por toda a freguesia são da responsabilidade da PT e a junta sempre que possível irá pontualmente resolver caso a caso. Respondeu ao senhor José Soares salientando que não sabe se o Rio do Paço foi limpo ao não, mas tinha sensibilizado a senhora vereadora para esta situação. Em relação à protecção civil esteve presente sempre que foi solicitada a sua presença, não podendo adivinhar onde acontecem os casos. Quanto ao sarau musical e ao facto do Orfeão associar ao seu aniversário, aconteceu por mero acaso, já que a data foi coincidente, e os programas culturais no Cineteatro Eduardo Brazão foram programados em Janeiro. No que diz respeito ao pavilhão, pelas informações que tem, está previsto ser construído, embora com características diferentes do que estava inicialmente previsto há anos. Sobre o festival de curtas-metragens é esta uma ideia pessoal, estando até no seu programa eleitoral descobrir novos talentos; em conversa com o director da escola secundária foi dito por este que tinha uma turma de multimédia e que gostaria de se associar a esta actividade, o que foi bem aceite. Sobre o dia “Limpar Portugal” foi feita uma grande limpeza nos terrenos anexos ao centro de saúde da parte da manhã e na parte da tarde estava previsto a limpeza de uma lixeira nos terrenos junto à praia que só não foi feita porque, a pedido do supervisor, as pessoas foram deslocadas para outra parte do concelho, mas com a promessa de ser limpa nos dias seguintes o que veio a acontecer. Ao senhor Manuel Monteiro respondeu que sobre o transporte de lixos não há caso nenhum já que tem autorização para o depósito dos lixos desde que sejam biodegradáveis. Sobre as inundações são um problema para o qual vem alertando, ainda não pensava vir a ser presidente de junta, ninguém o tendo ouvido, estando os resultados à vista. Em relação ao complexo desportivo e para responder ao senhor Joaquim Brandão informou que pediu uma reunião com o presidente da GAIANIMA e foi



ao local com o vereador Firmino Pereira, para se inteirar de como vai ser feita a obra, já que também não conhece como irá ficar o complexo. Quando estiver elucidado dará todas as explicações, tendo informação que a obra esteve parada devido ao mau tempo.

### PONTO TRES: PERÍODO “ANTES DA ORDEM DO DIA”

O presidente da assembleia abriu as inscrições para este ponto e foi pedida a palavra pelos senhores membros, António Fardilha, Jorge Soares, António Silva e Nuno Soares. O senhor António Fardilha abordou o incidente com o senhor Edgar condenando o acto e disse que pensa que foi um acto irreflectido, tendo ficado por um mero incidente pela acção enérgica dos presidentes da assembleia e executivo e do freguês senhor Marcelino e pela calma demonstrado pelo visado Jorge Soares. Perguntou ainda se no futuro Centro de Reabilitação do Norte, as obras começariam no início do mês de Maio conforme calendarização. O senhor Jorge Soares disse que queria fazer quatro esclarecimentos; em relação aos transportes não é possível mudar o trajecto dos autocarros; em relação às podas das árvores é preciso pedi-las ao Parque Biológico; os jardins são da responsabilidade da junta de freguesia, os que se encontram protocolados; sobre as curtas-metragens até aceita que é uma ideia do presidente do executivo mas tece críticas à forma como é investido o dinheiro nos prémios assim como à oferta de t - shirts aos alunos do quadro de excelência, já que quem vai usufruir dos prémios e das t - shirts podem vir a ser pessoas que não são da freguesia. O senhor António Silva declarou que finalmente após três mandatos há democracia em Valadares, já que toda a oposição fala. Em relação à oferta das t - shirts ainda bem que se mudou já que se acaba com a oferta de porta-chaves, que anteriormente era o que se oferecia sempre. Em relação ao complexo desportivo disse que quem começou tem que terminar e está disponível para discutir e colaborar para que isso aconteça. Relativamente à questão daquela máxima que “não há dinheiro” é preciso inovar e é preciso apadrinhar algumas obras. Em seguida fez algumas considerações sobre as comemorações do Vinte e cinco de Abril e teceu elogios a dois elementos do executivo Artur Gandra e Vítor Martins, que estiveram presentes na cerimónia organizada pela CDU no Cineteatro Eduardo Brazão. O senhor Nuno Soares começou por tecer apreciações a algumas alusões feitas pelo senhor António Silva na intervenção que o antecedeu, de seguida criticou o PS, desde o poder central ao poder autárquico, dizendo que após cento e oitenta dias de poder deste executivo, o que via era “uma mão cheia de nada”. Em relação aos placards colocados na Estação não era posta lá nenhuma informação cultural, não havia nada que informasse os Valadarenses das actividades culturais que acontecem na freguesia. O presidente da assembleia informou que em nome do PS, a senhora segunda



secretária ia apresentar uma proposta (anexa a esta Acta), consistindo em homenagear o senhor Clemente Teixeira da Silva, ex-presidente da junta de freguesia e recentemente falecido. A proposta foi posta à votação e aprovada por unanimidade e logo de seguida foi respeitado um minuto de silêncio por toda a assembleia. O presidente da assembleia deu a palavra ao presidente do executivo para responder, pedindo poder de síntese devido ao adiantar da hora. O senhor presidente do executivo começou por agradecer as palavras do senhor António Fardilha em relação a sua acção no caso “Edgar / Jorge Soares” mais não tendo feito que a sua obrigação. Todas as pessoas lhe merecem o maior respeito e o senhor Edgar é uma pessoa íntegra e respeitável; o caso resultou de uma discussão onde ambos achavam que tinham razão. Sobre o Centro de Reabilitação do Norte, apesar de o dinheiro não abundar tem a promessa do senhor Secretário de Estado de que as obras brevemente terão o seu início, embora tenha algumas dúvidas. Sobre as respostas dadas pelo senhor Jorge Soares referiu que as podas estão pedidas mas o Parque Biológico disse que elas irão começar onde são mais prementes. Sobre as críticas dos prémios das curtas-metragens referiu que não as compreendia, ainda por cima vindas de alguém que gastou tanto dinheiro numa escola de samba de Ovar. Sobre as t - shirts oferecidas disse que foi tudo concertado com o senhor director das escolas, e como a Escola Secundária de Valadares fica em Valadares, achou por bem oferecer a todos por igual e decidiu oferecer as t - shirts em vez de porta-chaves, já que estas sempre servem para levar para a praia no Verão. - Neste momento, sendo vinte e quatro horas, o presidente da assembleia interrompeu a sessão para informar a assembleia e perguntar se todos estavam de acordo como o prosseguimento dos trabalhos. Não havendo oposição foi decidida a sua continuação, apenas havendo lugar a uma pausa dos trabalhos por cinco minutos, - Ao senhor António Silva respondeu que tinha consideração por todas as forças políticas e como tinha sido convidado para um momento cultural achou por bem estar presente. Ao senhor Nuno Soares respondeu que a sua intervenção tinha sido sensata mas as obras no terreno ainda não tinham visibilidade, apesar do executivo não estar parado, e que, as obras necessárias embora sejam conhecidas as dificuldades existentes, algumas vão ser realizadas. De seguida pediu autorização ao presidente da assembleia para dar a palavra ao Vogal António Chaves para defesa da honra, que afirmou que não tolerava que lhe dissessem que não estava a falar verdade apesar de estar sempre disponível para ouvir o senhor Guerra e seguir os seus conselhos mas não aceitava que um digno membro desta assembleia dissesse que não estava a falar verdade. Os trabalhos prosseguiram com algumas considerações feitas pelo presidente da assembleia em relação aos transportes colectivos em especial aos STCP, tendo informado que está em discussão uma alteração à carreira ZF. Deu ainda explicações sobre a organização das comemorações do “Vinte e cinco Abril” e sobre as quantias gastas, esclareceu que estavam cabimentadas e o



seu custo tinha sido metade da verba disponível para as mesmas. Teceu ainda algumas apreciações sobre o, já citado por várias vezes, caso “Edgar / Jorge Soares” e por último deu em nome da assembleia os sentimentos ao membro desta assembleia Jorge Soares, pelo falecimento de um seu familiar.

#### PONTO QUATRO: PERÍODO DA “ORDEM DO DIA”

Quatro. Um – Eleição de um vogal do executivo por motivos de renúncia de um vogal.

O presidente deu a conhecer que tinha sido recebido um pedido de renúncia ao mandato por parte da vogal Carla Alexandra de Alvão Marques, eleita nas listas da CDU.

O presidente do executivo apresentou uma lista para a substituição da vogal que renunciou e que é constituída pela senhora Elvira Fernanda da Silva Pereira, membro efectivo desta assembleia eleita nas listas da CDU.

Depois de concluídas todas as formalidades, nomeadamente a eleição por voto secreto, a lista apresentada foi aprovada e teve a seguinte votação. Sim: onze votos, Não: zero votos. Em branco: dois votos.

Pedi a palavra o membro senhor Jorge Soares que fez algumas considerações sobre a substituição da Vogal, dizendo que na sua opinião alguma coisa não vai bem. O senhor António Silva respondeu que a Vogal Carla Marques pediu a renúncia porque felizmente conseguiu emprego e a sua nova actividade profissional não é conciliável com o desempenho enquanto membro activo deste executivo, já que a obriga a permanecer por bastante tempo em Barcelona. O presidente do executivo pediu a palavra para agradecer a confiança que esta assembleia deposita no renovado executivo como a votação o atesta.

O presidente da assembleia informou que vai ser necessário preencher o lugar deixado vago na assembleia pela nova Vogal do executivo e o lugar imediatamente a seguir nas listas da CDU pertence ao senhor José Manuel Sá Oliveira. Tendo perguntado se este estava presente, a resposta foi afirmativa. Perguntado se aceitava fazer parte desta assembleia respondeu que aceitava com muito prazer. Depois de concluídas todas as formalidades legais, tomou posse para o mandato.

Quatro. Dois – Discussão e votação da proposta da Junta de Freguesia quanto ao relatório de actividades e contas de gerência do ano financeiro de dois mil e nove.



O presidente abriu as inscrições para este ponto. Pediu a palavra o senhor Nuno Soares para apresentar uma proposta (em anexo) em nome da coligação “Gaia na Frente”, no sentido de serem votados em separado o relatório de actividades e contas de gerência transformando este ponto em dois. O presidente da assembleia pediu explicações sobre a proposta e o senhor Nuno Soares considerou que eram duas actividades separáveis. A porta-voz do PS Sofia Ramos não aceitou esta argumentação, já que são um único ponto e estão intimamente ligados, não podendo haver votação em separado. O senhor António Silva interveio para lembrar assembleias passadas em outros mandatos e apelou às pessoas que têm memória curta, pois autorizavam o presidente do executivo a intervir sem ter direito a pronunciar-se sobre os temas em debate e afirmou que nesta assembleia nunca chamou mentiroso a quem quer que seja, pediu esclarecimentos ao proponente da proposta em discussão, nomeadamente quais as razões para querer votar em separado, para que pudesse decidir em consciência. O senhor Nuno Soares argumentou que o relatório de actividades não era claro e por isso a sua proposta. A senhora Cláudia Silva declarou que na sua opinião não havia uma distinção entre os mandatos e era importante que houvesse. O senhor Jorge Soares afirmou que contas são contas, são números, e não estando o relatório correcto, a proposta devia ser votada em separado. O presidente levou a proposta à votação e a mesma foi rejeitada com oito votos contra e cinco a favor. O senhor Jorge Soares fez referência à forma como foi feito o relatório, sendo que na sua opinião devia ter sido chamado para a sua feitura até ao mês de Outubro, sendo que o relatório ser feito pelo actual executivo enferma de erros e mais erros. Enumerou vários melhoramentos que foram concluídos e estavam omissos no relatório, assim como algumas obras que estão para iniciar e foram esquecidas. Criticou a falta de afixação de informação nos dois painéis da Estação; disse que falta mencionar o protocolo que estava pronto a assinar para a sede do Miramar Futsal de Valadares; garantiu que nunca viu o presidente do executivo a defender esta obra; falou ainda da piscina e do centro de dia que foram esquecidos. Na sua opinião todas estas coisas deviam constar do relatório do ano passado. Em relação aos últimos dois meses não foi feito nada além de um concerto e da festa de natal. Declarou só votarem a favor do relatório se todas estas situações forem corrigidas. Em relação às contas começou a sua intervenção centrado no problema “Edgar/Jorge Soares”, uma vez que nas contas consta que as colectividades tinham recebido cinquenta por cento dos subsídios; disse ainda que queria desmistificar o dinheiro gasto nas escolas de samba e afirmou que meteu nos cofres da junta três mil euros com a festa do Maio Florido; nomeou os patrocinadores que contribuíram para que esse saldo positivo fosse possível; sobre as comunicações falou dos críticos do passado já que o novo executivo tinha orçamentado uma verba pouco inferior ao que foi gasto em dois mil e nove, sobre o “jardim animado” disse que foi pago com patrocínios. Por fim disse que



apesar das dificuldades económicas não conseguia compreender a falta de dinheiro. O senhor António Silva fez algumas considerações sobre as contas, continuando a pensar que a factura das comunicações é elevada. O presidente da assembleia deu a palavra ao presidente do executivo para responder e este começou por abordar o relatório de actividades, dizendo que até pode estar de acordo em este ser omissivo em alguma coisa mas está disponível para dialogar e suprimir essas lacunas. Esclareceu ainda que ter terminado com o “Maio Florido” foi uma atitude sensata já que numa reunião com a Câmara foi informado pelo senhor Vereador que este ano a verba destinada a esse evento não seria entregue em virtude dos cortes orçamentais. Informou que tinha tido reuniões com as colectividades sobre o “Maio Florido”, onde tinha dito que estava disponível para pagar subsídios, mas não seria o organizador da festa. Sobre a angariação de apoios referiu que todas as actividades culturais organizadas pela junta tinham cobertura financeira por parte de patrocinadores. De seguida deu a palavra ao secretário - com a autorização do presidente da assembleia – para esclarecimentos sobre as contas. O secretário começou por esclarecer as dívidas deixadas pelo anterior executivo nomeadamente ADSE, salientando que desde dois mil e um não eram pagas estas contribuições; a dado momento exclamou que assim era fácil fazer festas; esclareceu que nos doze anos de mandatos do anterior presidente tinha sido vendido património no valor de mais de cento e cinquenta mil euros dos quais cerca de metade tinha sido já recebido por este executivo mesmo assim não chegando para pôr em dia a ADSE e CGA. Sobre as comunicações e em relação ao ano dois mil e nove informou que o seu custo ainda podia subir já que a empresa TMN tinha uma acção em tribunal contra esta junta a pedir o pagamento de dois mil e setecentos euros, mas também referiu que na sua opinião a empresa não tinha razão. Prestou ainda esclarecimentos em relação à iluminação de natal de dois mil e sete/dois mil e oito. O senhor Jorge Soares pediu novamente a palavra para informar que tinha passado um relatório ao presidente da junta com todas as dívidas que a junta tinha, nomeadamente a dívida à ADSE, e que, quando fosse recebido o dinheiro da venda dos dois lotes, seria para pagar essa dívida. Disse que o senhor Vítor não estava a falar verdade. O senhor secretário, Vítor Martins, pediu a palavra para defesa da honra, dizendo que não admitia que lhe chamasse mentiroso e se estava a faltar à verdade para lhe demonstrar onde. A senhora Cláudia Silva interveio para pedir decoro na linguagem e que esta assembleia e o público mereciam um melhor comportamento por parte de alguns intervenientes. O senhor António Silva pediu a palavra e sugeriu ao senhor presidente da assembleia que realizasse uma reunião entre o presidente do executivo, a assembleia e um representante de cada partido para que situações anómalas não voltem a acontecer nas assembleias de freguesia. Levada à votação o Relatório e Contas foi o mesmo aprovado por unanimidade.



Quatro. Três – Apreciação da Proposta da Junta de Freguesia quanto às alterações ao Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respectiva Avaliação.

Levada à votação foi aprovada por unanimidade.

Quatro. Quatro – Apreciação da informação escrita do senhor Presidente da Junta de Freguesia sobre a actividade da Junta e a situação financeira da Freguesia

O senhor António Fardilha pediu a palavra para alertar sobre o parque de estacionamento junto ao posto de saúde; na sua opinião se aquele local for para a construção da futura esquadra da PSP vai haver um problema já que não há onde estacionar. O senhor Nuno Soares e em relação á protecção civil, informou que estava a decorrer um curso de SBV (suporte básico de vida) nos Bombeiros de Valadares, e sugeriu que todos os membros que pudessem deviam participar. Pediu ainda esclarecimentos sobre o terreno do Penedo, se já é propriedade da junta e se é possível dar-lhe outro destino que não o que lhe estava destinado.

O presidente da assembleia deu a palavra ao presidente da junta para responder e este começou por informar o senhor António Fardilha que um dos problemas com o estacionamento junto ao posto de saúde é provocado pelas obras da Escola Secundária, já que a entrada é feita junta da E.B. 2/3, havendo por isso uma grande acumulação de trânsito; está esperançado que com o terminar das obras tudo volte à normalidade. Sobre o terreno para a PSP e sua futura esquadra referiu ser o mesmo, já que é um terreno da Câmara e tem esse destino. Informou ainda que têm sido pensadas soluções para acertar a sinalética do trânsito para aquele local. Sobre as sugestões do senhor Nuno Soares disse serem bem acolhidas e referiu que informou todas as colectividades para o curso que irá decorrer nos Bombeiros. Sobre o terreno do Penedo está registado em nome da freguesia e vai ser utilizado para a construção de equipamento social, sendo que o senhor presidente da assembleia poderá dar mais esclarecimentos já que interveio na sua escrituração.

O secretário Vítor Martins pediu a palavra - com a autorização do senhor presidente da junta - para pedir desculpas aos presentes pela sua atitude anterior já que, no calor da discussão muitas vezes se dizem coisas de que a seguir nos arrependemos, estando também com um problema num dente que contribuiu para a sua irritação.

O presidente da assembleia esclareceu que o terreno do Penedo foi doado à junta para a construção de equipamento de carácter social e que estava em nome da paróquia, com direito de superfície por setenta anos. Como não foi lá



construído o equipamento o centro paroquial devolveu o terreno através de escritura pública, realizada num cartório, estando de novo registado em nome da freguesia. Informou ainda que existem vários artigos registados nas finanças em nome da freguesia, alguns com números de contribuinte diferentes, e a pedido do executivo está a fazer um levantamento de todos eles para ver se são verdadeiros ou não, já que muitos nem são localizáveis.

## ENCERRAMENTO

Nada mais havendo a tratar, foi esta Assembleia dada por encerrada, era uma hora e cinquenta e seis minutos do dia seguinte, da qual se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente e por mim, Primeira Secretária.

O Presidente da Assembleia

A 1.<sup>a</sup> Secretária

---

(Pedro Carvalho)

---

(Joana Soares Ribeiro)